

Fazer Mais e Melhor Relativamente ao Consumo de Álcool em Portugal Implica uma Mudança Social

To Do More and Better Regarding Portugal's Alcohol Consumption, a Social Change Is Needed

Palavras-chave: Consumo de Álcool; Prevenção Primária, Política Pública

Keywords: Alcohol Drinking; Primary Prevention; Public Policy

Caro Editor,

Na edição de junho de 2022 da vossa revista foi publicada uma carta ao editor intitulada “Consumo de Álcool em Portugal: Precisamos de Fazer Mais”,¹ na qual se aborda o controlo do consumo de álcool no nosso país. Congratulamos o autor por enfatizar a importância de medidas de prevenção primária postas em prática no âmbito do aconselhamento simples nos cuidados de saúde primários (CSP) como estratégias fundamentais.

A utilização de instrumentos de rastreio, seguidos de aconselhamento simples, intervenção breve ou referência para cuidados especializados consoante a gravidade dos problemas associados ao consumo de álcool é uma ação precoce e custo-efetiva, principalmente no contexto dos CSP.² Todavia, em Portugal, a sua adoção ainda não foi sistematizada e introduzida na rotina dos profissionais, existindo apenas alguns casos experimentais e de boas práticas.

Salientamos que a abordagem efetiva dos problemas ligados ao álcool obriga à consideração e inclusão de políticas públicas no âmbito da prevenção primordial, visando proteger a saúde e o bem-estar da população exposta às bebidas alcoólicas. Medidas como o aumento de impostos e taxas e restrições à disponibilidade, acesso e *marketing* dos produtos são necessárias.³ Apesar de estas medidas serem recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e por peritos internacionais e adotadas por inúmeros países, os governos e instituições nacionais têm demonstrado resistência à sua implementação e vulnerabilidade à influência económica, *playbook* e *lobby* da indústria

REFERÊNCIAS

1. Santos Coelho F. Consumo de álcool em Portugal: precisamos de fazer mais. Acta Med Port. 2022;35:504-14.
2. Angus C, Thomas C, Anderson P, Meier P, Brennan A. Estimating the cost-effectiveness of brief interventions for heavy drinking in primary health care across Europe. Eur J Public Health. 2017;27:345-51.
3. Babor TF, Casswell S, Graham K, Huckle T, Livingston M, Rehm J, et al. Alcohol: no ordinary commodity summary of the third edition. Addiction. 2022;117:3024-36.

do álcool.⁴

Uma vez que parece não existir um consumo de álcool seguro para a saúde, o seu consumo não deve ser recomendado.⁵ Há décadas que é reconhecido como carcinogénico, associando-se a sete tipos de cancro, incluindo o cancro de mama. A nível populacional contribui para o aumento do risco de desenvolvimento das principais doenças crónicas não transmissíveis, assim como para o aumento do risco de suicídio, violência e criminalidade, atingindo mais incisivamente populações desfavorecidas e promovendo maior disparidade social e económica.³

A potenciação do rastreio, aconselhamento, referência e tratamento, tal como o treino dos profissionais é uma das prioridades do atual Plano de Ação Europeu para o Álcool, integrando a iniciativa SAFER da OMS. No entanto, mais importante ainda é reivindicar medidas políticas de mudança social. Um exemplo é o debate sobre a rotulagem e advertências em bebidas alcoólicas, que ocorre nas instâncias da União Europeia e tem recebido oposição no cenário político português, um direito à informação do consumidor que deve ser apoiado e concretizado pelas entidades de saúde pública.

Então o que fazer relativamente ao consumo de álcool em Portugal? Precisamos, realmente, de fazer mais e melhor.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram de igual forma para o desenho, implementação e elaboração do artigo.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

Francisca PULIDO VALENTE✉¹, Hilson CUNHA²

1. Unidade de Saúde Pública da Amadora. Unidade Local de Saúde Amadora Sintra. Amadora. Portugal.

2. Departamento de Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal.

✉ Autor correspondente: Francisca Pulido Valente. franciscavalente@campus.ul.pt

Recebido/Received: 14/12/2023 - Aceite/Accepted: 22/02/2024 - Publicado Online/Published Online: 27/03/2024 - Publicado/Publicado: 02/05/2024

Copyright © Ordem dos Médicos 2024

<https://doi.org/10.20344/amp.21100>

